



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE  
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA, FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE DA  
REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, NA CERIMÓNIA DE INAUGURAÇÃO DAS OBRAS  
DE CONSTRUÇÃO DA NOVA PONTE SOBRE O RIO SAVE, NAS PROVÍNCIAS DE  
INHAMBANE E DE SOFALA**

**GOVURO, 01 DE NOVEMBRO DE 2023**

**Senhor Ministro das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos;**

**Senhor Ministro na Presidência para os Assuntos da Casa Civil;**

**Senhor Secretário de Estado na Província de Inhambane;**

**Senhores Governadores das Províncias de Inhambane e Sofala;**

**Senhores Administradores, aqui presentes, destacando os Distritos de Govuro e de Machanga;**

**Senhor Director Geral da ANE;**

**Senhor Presidente do Conselho de Administração do Fundo de Estradas;**

**Senhor Vice-Presidente da CTA;**

**Estimados Líderes Comunitários;**

**Senhor Representante do Empreiteiro CRBS;**

**Distintos Convidados;**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

Estamos, hoje, reunidos aqui, nesta imponente infra-estrutura batizada pelo governo com o nome de **Ponte 06 de Agosto**, em homenagem ao dia da assinatura de Acordo de Maputo, para celebrar esta conquista motora da economia nacional.

Por aqui e por muitos anos, passaram viaturas transportando pessoas e bens, homens e mulheres que não tinham a certeza de chegar ao norte do país ou para o sul regressar.

Camionistas transportando mercadorias para Mocuba, Nampula, Pemba ou Lichinga, não acreditavam que a marcha poderia não terminar em Muchungue ou de Maputo com feijão para Vilankulo, Massinga, Zavala, Xai-xai ou Zimpeto não acreditavam que a viagem não seria interrompida em Inchope ou se o seu repouso eterno não estava destinado para a localidade de Zimuala.

Mas a vontade dos moçambicanos foi acima de todos caprichos. Libertaram-se do egoísmo, uma libertação não condicionada e sem cinismo, sentaram-se e falaram de corações abertos e em **06 de Agosto de 2019, na cidade de Maputo**, disseram **BASTA** o sangue, **SIM** o desenvolvimento.

É desejo e esperança dos moçambicanos que, de forma duradoura, a **Ponte 06 de Agosto** suporte o peso da **Paz**, condição *imprescindível* para o desenvolvimento dum nação.

Bem-haja a **Ponte 06 de Agosto**.

Permitam-me que, antes de mais, comece por saudar todos os presentes nesta cerimónia e, através de vós, todo o povo Moçambicano, do Rovuma ao Maputo e do Zumbo ao Índico, que hoje é merecedor dum ponte que une Moçambique.

A saudação estende-se a toda a população dos Distritos de Guvuro e de Machanga, Províncias de Inhambane e de Sofala, respectivamente.

As saudações são também para os convidados, a quem agradecemos por terem aceite estar connosco aqui, nesta data especial para o nosso país, em que inauguramos uma infra-estrutura de grande impacto, financiado **totalmente** pelo Orçamento de Estado moçambicano para garantir a circulação segura de pessoas e bens.

### **Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

Construir uma ponte sobre um rio é primário e diferente de reparar uma estrada degradada porque, neste caso, pode-se reabilitar e criar as mínimas condições para a circulação de pessoas e bens.

A emblemática ponte suspensa sobre o rio Save, com cerca de 870 metros, que podemos visualizar a partir deste ponto em que se situa, na Estrada Nacional Número Um, cuja construção foi projectada nos princípios da Década de 60 e foi inaugurada no dia 16 de Setembro de 1972, portanto, há cerca de 50 anos.

Nessa altura, a ponte hoje antiga, foi concebida para suportar uma carga de até 48 toneladas. Com o desgaste natural ao longo do tempo e por ter sofrido impacto de várias tempestades extremas, a sua capacidade foi-se reduzindo. Esta realidade ditou a limitação da carga para 30 toneladas e a travessia de veículos pesados, restringida para um de cada vez.

Imediatamente, o nosso Governo ganhou a sensibilidade de que a limitação do peso estava a criar constrangimentos e enormes prejuízos aos transportadores e à economia nacional e da região, tendo em conta a localização geográfica de Moçambique.

De Moçambique e para Moçambique, transita o tráfego para todos os países vizinhos, isto é, para África do Sul, Eswatine, Zimbabwe, Zâmbia, Malawi e mesmo para Tanzânia e a N1, esta estrada onde nos encontramos, que atravessa a **Ponte 06 de Agosto**, é fundamental.

Perante esta situação, em que vezes sem conta, o tráfego rodoviário pesado era obrigado a efectuar o baldeamento da carga nas duas extremidades da ponte, o Governo desenhou uma solução que consistiu na construção de uma nova ponte e na reabilitação da antiga sobre o rio Save, com objectivo de responder ao crescimento do tráfego diário de mais de quinhentas viaturas, maioritariamente pesadas.

### **Compatriotas!**

A construção de uma nova ponte e a reabilitação da anterior, insere-se numa visão mais ampla de ligar o país, por estrada, numa forma segura do Rovuma ao Maputo, através da Estrada Nacional Número Um, da Ponta do Ouro, no extremo sul, e Negomano, no extremo norte.

Por outro lado, as mudanças climáticas e os picos de cheias que se têm verificado nos rios nacionais, mostraram que era necessário dotar a travessia do rio Save de uma ponte mais extensa e moderna, que respondesse aos novos desafios gerados pelo aquecimento global.

É neste sentido que a nova ponte, com cerca de 1000 metros de comprimento, para além de ser de estrutura rígida contínua de betão armado e pré-esforçado, é mais extensa que a outra em 130 metros.

Esta é mais uma infra-estrutura imponente, viável que hoje entregamos **em silêncio** ao país como solução dum problema concreto, numa estrada vital para o desenvolvimento, antes que sejamos surpreendidos pela natureza.

Em termos de carga, a nova ponte tem capacidade para suportar 48 toneladas, como antes dissemos e sem restrições do número de viaturas pesadas sobre a mesma, obedecendo os regulamentos de circulação de veículos e foi construída segundo os padrões universais de resiliência e segurança.

As obras de construção desta importante ponte, também como anteriormente afirmámos, foram totalmente financiadas pelo Governo de Moçambique, no valor de cerca de 6 Mil Milhões de Meticais.

Não obstante ter sido construída uma nova ponte, a antiga passa, agora, a acomodar o tráfego ligeiro. Em casos de necessidade ou de emergência, a mesma pode ser usada também para o tráfego pesado de forma condicionada.

Com a conclusão das obras de construção da nova ponte do Save e da reabilitação da antiga, fica assegurado o contínuo fluxo do tráfego sobre o rio Save. Com a travessia do rio Save pronta, o Governo está concentrado na mobilização de financiamentos para a frente das estradas que complementam esta ponte.

As obras de reabilitação do principal eixo rodoviário do país terão o seu início durante o primeiro semestre de 2024.

Estamos, neste momento, a trabalhar para estruturar o financiamento para construção de mais uma ponte sobre o rio Save, ligando os Distritos de Massangena, na província de Gaza e os de Mussorize e Machaze, na Província de Manica.

A construção desta ponte, enquadra-se também numa estratégia do Governo de criar uma estrada alternativa à Estrada Nacional Número Um, passando por Macia, Chókwè, Guijá, Mabalane, Mapai, Massangena, Mussorize, Chimoio até Muxúnguè ou Inchope.

É de domínio de todos que esta foi sempre a visão que o meu governo apresentou aos moçambicanos.

Enquanto as obras de reabilitação definitiva dos outros troços não tiverem o seu início, o Governo, ciente da importância da Estrada Nacional Número Um, está a levar a cabo obras em Gorongosa, Muera-Nhamapaza-Caia, na vizinha província de Sofala; Chimuara-Nicoadala, na província da Zambézia e Rio Lúrio-Metoro, na província de Cabo Delgado.

### **Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

Ao longo do presente mês de Novembro iniciarão as obras de reparações de emergência nos troços Rio Save-Casa Nova-Inchope.

Estes trabalhos de emergência, juntam-se às obras de reabilitação em curso, do troço Nicoadala-Namacurra, onde já foram pavimentados 29 km, dos 30 previstos.

Nestes troços, já é notável a melhoria das condições de transitabilidade e quem pode melhor avaliar é o transportador.

Na Zambézia, e mais concretamente em Mocuba, asseguramos os recursos financeiros para a construção de mais uma nova ponte sobre o Rio Licungo.

A ponte sobre o rio Licungo de 1000 metros de comprimento, cujas obras incluirão a construção de uma estrada de acesso à mesma, com cerca de 20 km, desviando, desse modo, o tráfego que passa pelo centro da Cidade de Mocuba.

Tivemos ocasião de explicar esta futura obra de arte quando estivemos em Washington, no âmbito de assinatura com o nosso parceiro estratégico, o Millennium Challenge Account.

Nas Províncias do Niassa e de Nampula, estamos a terminar as obras de construção de uma ponte sobre o rio Lúrio, ligando os Distritos de Nipepe e Lalaua, uma infra-estrutura que nos foi solicitada pela população em 2015.

Como podemos ver, o meu Governo não deixa nenhuma parcela do país para trás.

Estamos a construir uma nova ponte em Manica, na Estrada Nacional N6, mais concretamente no Distrito de Gondola, enquanto em Mavago, Província do Niassa, construimos e está em uso a ponte sobre o rio Luatize.

Em Tete, concluiremos as obras de reabilitação da ponte sobre o Revúbué, para permitir a reposição da circulação de viaturas no troço vital da economia no eixo Tete – Moatize.

Na Zambézia, assumimos o compromisso de construir uma ponte, em estrutura metálica, sobre o Rio Lua-Lua, no Distrito de Dere, uma travessia que tem estado a impactar actividades socio-económicas.

**Moçambicanas e Moçambicanos;**

**Estimados beneficiários desta Ponte;**

**Caros Gestores de Estradas em Moçambique;**

## **Querida População de Guvuro e de Machanga;**

### **Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

Construir pontes não é todo um fim. Temos de ter planos de inspecções e de manutenções e cumpri-los rigorosamente, sob pena de estes investimentos se destruírem precocemente.

Os automobilistas devem respeitar, em primeiro lugar, os limites de velocidade e de carga estipulados.

A Polícia de Trânsito e outras entidades de fiscalização rodoviária devem fazer o seu trabalho de educar e impôr o cumprimento das regras.

Os peões, que eventualmente caminharem de uma margem à outra, que circulem pela área sinalizada para o efeito, com vista a evitarem-se acidentes de viação, com todas as suas devastadoras consequências, que todos nós conhecemos.

Aos agentes económicos, nossos parceiros, encorajamos que os Caros Compatriotas, explorem a modernidade que as duas pontes oferecem para promover o desenvolvimento.

### **Compatriotas!**

Neste momento, gostaria de referir que a Província da Zambézia já está a viver momentos difíceis, por causa das chuvas, concretamente o Distrito de Gurúè. Já se contam 05 mortes e mais de 80 famílias que ficaram sem habitação, o que corresponde a 400 pessoas. Por isso, uso esta oportunidade para apelar a todos os compatriotas para ouvirem e obedecerem os conselhos das estruturas locais. A experiência que tivemos, aquando da passagem do Ciclone Freddy, na Província da Zambézia, mostrou que conseguimos minimizar as perdas, por causa das medidas de prevenção que adoptámos. Por isso, é momento de nos acautelarmos e termos maior atenção. Aproveito o momento para lamentar as perdas a que me referi.

### **Caros presentes!**

Agradeço todos os que estiveram envolvidos neste projecto que, apesar de contrariedades durante o período de COVID – 19 e de efeitos negativos de mudanças climáticas, caracterizadas

por ciclones, ventos fortes e inundações, conseguiram ultrapassar e hoje recebemos esta esperada obra, construída com o suor do povo e para o benefício do próprio povo.

Com muita honestidade, reconhecemos o Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos, que tudo fez, com poucos recursos para a conclusão deste importante empreendimento económico. **Missão cumprida!**

Aos Governos das Províncias de Inhambane e Sofala, onde fazem parte os Governos dos Distritos de Guvuro e Machanga, é endereçada uma palavra de reconhecimento, pelo seu compromisso em apoiar a construção desta ponte, contribuindo assim para implementação do Programa do Governo.

Aos quadros e técnicos que, pedra-a-pedra, constroem Moçambique e que tanto se esforçaram para que a efectivação destas obras, nas suas variadas fases, fosse tornada uma realidade, também, lhes felicitamos.

Ao empreiteiro e ao fiscal, não tem sido habitual, mas pela paciência e confiança depositada ao meu Governo, o nosso sincero agradecimento e esperamos que esta postura não termine com a inauguração destas obras.

É preciso continuar a prestar o apoio necessário, sobretudo, na formação do pessoal encarregue de manter e conservar esta infra-estrutura, o bebê que hoje acaba de ser apresentado ao público.

Socorrendo-me do lema do Sector de Estradas “**Abrindo caminhos para o desenvolvimento de Moçambique**”, declaro inaugurada a **Ponte 06 de Agosto, sobre o Rio Save!**

**Muito obrigado!**